

ACETABULOPLASTIA EXTRACAPSULAR EM CÃES COM CARTILAGEM AURICULAR DE BOVINO CONSERVADA EM GLICERINA

Prof. Dr. COSTA, Jorge Luiz Oliveira;

Médico Veterinário, Docente - Associação Cultura e Educacional de Garça, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF

Prof. Dr. PADILHA FILHO, João Guilherme;

Médico Veterinário, Docente - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP-Jaboticabal

MSc. COSTA, Cristina Mendes Batista;

Médica Veterinária, Doutoranda em Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP-Jaboticabal

Prof. MSc. SANTOS, Paulo Cesar

Médico Veterinário, Docente - Associação Cultura e Educacional de Garça, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF

RESUMO

Realizou-se acetabuloplastia com enxerto cartilaginoso para tratar 13 articulações de oito cães que apresentavam sinais clínicos e radiográficos de displasia coxofemoral de grau moderado a grave. Seus proprietários, antes e 60 dias após a cirurgia, responderam questionário sobre a habilidade de seus animais realizarem atividades rotineiras. Paralelamente, realizou-se a mesma técnica em ambas as articulações de dois cães saudáveis a fim de verificar o comportamento macro e microscópico do enxerto e dos parafusos. No dia seguinte à cirurgia, os cães displásicos já demonstravam melhora na marcha, com progressão durante o período de avaliação. O sinal de Ortolani estava presente nas 13 articulações antes do procedimento e ausente em todas, aos 120 dias. Aos 60 dias, todos os cães realizavam as atividades cotidianas de maneira normal ou próxima do normal. Nos exames macro e microscópico, pode-se perceber que os implantes metálicos despertaram reação inflamatória de baixa intensidade e de curta duração, já o enxerto permaneceu inerte, se incorporou ao coxal e foi envolvido por tecido conectivo, com base nos achados conclui-se: os implantes metálicos são biocompatíveis; o enxerto se incorpora aos tecidos do receptor e; a acetabuloplastia com xenoenxerto elimina a sintomatologia dolorosa da displasia.

Palavras-chave: acetabuloplastia, xenoenxerto, displasia coxofemoral, cães.

SUMMARY

Extracapsular acetabuloplasty using auricular cartilage xenograft, was carried out in order to treat 13 articulations of eight dogs that presented clinical and radiographical signs from moderate to severe hip dysplasia. Prior to and 60 days after acetabuloplasty, the animals' owners answered a questionnaire about their dogs ability to perform routine activities. At the same time, a similar technique was used in both articulations of two healthy dogs so as to verify, both macroscopically and microscopically, the behavior of the graft and the screws. Before the surgical procedure was performed, the Ortolani sign was present in the 13 articulations, and at 120 days it was absent in all of them. At 60 days, all dogs were able to perform daily activities normally or nearly normally. The macroscopic and microscopic examinations of the healthy dogs showed that the metallic implants had caused inflammatory reaction of low intensity and for a short period of time. Such reaction did not occur in relation to the graft, which was integrated into the coxal articulation, and was involved by connective tissue. These findings lead to the conclusion that metallic implants are biocompatible, the graft is incorporated into the receptor's tissues, and acetabuloplasty using this particular material relieves painful dysplasia symptomatology.

1. INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral é uma doença multifatorial caracterizada por apresentar frouxidão articular e inevitável desenvolvimento de doença articular degenerativa (MADSEN, 1997; ARNBJERG, 1999). Atualmente, existem pelo menos nove técnicas cirúrgicas descritas para tratá-la. Quando se utiliza acetabuloplastia extracapsular, a articulação fica mais estável e ocorre redistribuição das forças que atuam sobre seus componentes, dessa forma, há alívio na sintomatologia e retardo no desenvolvimento de artrose (WHITTICK, 1996; MOSES, 2000). O procedimento pode ser realizado com polímero osteocondutor e biocompatível (POB) ou com enxertos ósseos (autógeno ou alógeno). O emprego de POB é assunto polêmico na Medicina Veterinária, poucos autores defendem sua utilização e afirmam que o material tem função osteocondutora (JENSEN e SERTL, 1992). Alguns pesquisadores acreditam que o polímero confere

estabilidade articular, mas se comporta como um implante sintético usual. Entretanto, existem muitos estudiosos que criticam seu emprego e real efetividade do método (OAKES, 1996). O objetivo do presente trabalho foi de verificar o efeito da acetabuloplastia extracapsular realizada com cartilagem auricular bovina conservada em glicerina, sobre a sintomatologia clínica, a qualidade de vida e o grau de frouxidão articular presentes em cães com displasia coxofemoral de grau moderado a grave. Também procurou-se verificar, por meio de exames clínicos, radiográficos, macroscópicos e histopatológicos o comportamento dos implantes metálicos da série 304L e do enxerto de cartilagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se acetabuloplastia extracapsular com xenoenxerto cartilaginoso auricular conservado em glicerina, fixado com dois parafusos da série 304L, para tratar 13 articulações de oito cães que apresentavam sinais clínicos e radiográficos de displasia coxofemoral de grau moderado a grave. Os animais passaram por avaliação clínica, ortopédica e radiográfica. Antes e 60 dias após a cirurgia, os proprietários responderam questionário sobre a habilidade de seus animais realizarem atividades rotineiras e como o procedimento influenciou a qualidade de vida deles. Paralelamente, realizou-se a mesma técnica em ambas as articulações de dois cães saudáveis a fim de verificar o comportamento macro e microscópico do enxerto e dos parafusos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia seguinte à cirurgia, os cães displásicos já demonstravam melhora na marcha, que continuou a evoluir durante o período de avaliação. O sinal de Ortolani estava presente nas 13 articulações antes do procedimento, em 40% delas aos 60 dias e ausente em todas aos 120 dias. Aos 60 dias, todos os cães realizavam as atividades cotidianas de maneira normal ou próxima do normal; observou-se, radiograficamente, a presença de prolongamento ósseo na borda craniodorsal do acetábulo em duas articulações. Nos exames macro e microscópico dos cães saudáveis, pode-se perceber que os implantes metálicos despertaram reação inflamatória de baixa intensidade e de curta duração. Já o enxerto cartilaginoso não suscitou reação inflamatória, incorporou-se ao coxal e foi envolvido por tecido conectivo. Os resultados aqui obtidos vão de encontro com a afirmação de OAKES (1996), que afirma que o procedimento não proporciona benefícios clínicos e, dessa forma, não é recomendado para tratar a displasia. Entretanto, corroboram com os dados produzidos por Jensen e Sertl (1992), Whittick (1996) e Moses (2000), ou seja, que a acetabuloplastia é efetiva em produzir estabilidade a articulação e em aliviar a sintomatologia dolorosa da displasia coxofemoral.

4. CONCLUSÕES

Os achados permitiram concluir que os implantes metálicos são biocompatíveis e o enxerto se incorpora aos tecidos do receptor. Além disso, a acetabuloplastia, realizada com tal material, elimina a sintomatologia dolorosa da displasia, proporciona estabilidade articular e, em alguns casos, prolonga a borda craniodorsal do acetábulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNBJERG, J. Recent Information about hip dysplasia. **Vet. Clin. North Am.: Small Anim. Pract.**, v.29, n.4, p.921-34, 1999.
- JENSEN, D.J.; SERTL, G.O. Sertl shelf arthroplasty (BOP produce) in the treatment of canine hip dysplasia. **Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract.**, v.22, n.3, p.683-701, 1992.
- MADSEN, J.S. The joint capsule and joint laxity in dogs with hip dysplasia. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v. 210, n.10, p.1463-5, 1997.
- MOSES, P.A. Alternative surgical methods for treating juvenile canine hip dysplasia. **Aust. Vet. J.**, v.78, n.12, p.822-4, 2000.
- OAKES, M.G. et al. Evaluation of shelf arthroplasty as a treatment for hip dysplasia in dogs. **J. Vet. Med. Assoc.**, v.208, n.11, p.1838-45, 1996.
- WHITTICK, W. G. In favor of shelf arthroplasty in some dogs. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.209, n. 3, p.542-3, 1996.